

Para Vini e sua turma não havia problema algum que ficasse sem solução. Era um grupo unido e aventureiro, ninguém se esquivava diante de uma nova aventura, por mais desafiadora que fosse. Leia esta encantadora história e, com Vini e sua turma, encare todos os seus medos e realize também grandes aventuras.

# As aventuras de **Vini** e sua turma

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.566  
ISBN 978-85-8168-441-3



9 788581 684413 >



Elisa Santos

Ilustrações:  
Gabriel Reis

**PRAZER  
DE  
LER**  
Acreditando no futuro do Brasil

# As aventuras de **Vini** e sua turma

Elisa Santos

Ilustrações:  
Gabriel Reis



**PRAZER  
DE  
LER**<sup>®</sup>  
Acreditando no futuro do Brasil



# As aventuras de Vini e sua turma

**Elisa Santos**

**Ilustrações**  
Gabriel Reis

**Editoras**  
Isabela Nóbrega  
Márcia Regina Silva

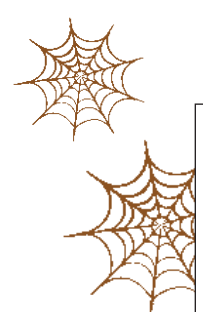
**Revisão**  
Equipe pedagógica

**Direção de arte**  
Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**  
Alexsandro J. de Santana

**Coordenação Editorial**  
Editora Prazer de Ler  
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680  
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE  
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638  
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil



S237a Santos, Elisa  
As aventuras de Vini e sua turma / Elisa Santos;  
ilustrações: Gabriel Reis. – Recife:  
Prazer de Ler, 2016. 16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.  
I. Reis, Gabriel, 1988-. II. Título.

PeR – BPE 16-508

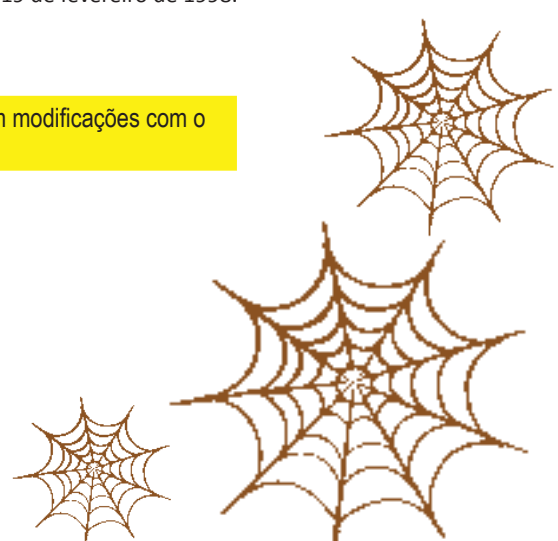
CDU 869.0(81)-93  
CDD 808.899 282



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-441-3

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.



A turma do 3º ano era mesmo implacável. Não havia problemas que não resolvêssemos, nem situação difícil que não solucionássemos. Reuníamos-nos toda sexta-feira à noite para tratarmos de assuntos interessantes para o grupo.

Foram muitas aventuras!

Na reunião desta sexta, o primeiro assunto da pauta era o caso de Larissa. Vini, líder do grupo, começou a expor a situação complicada que tínhamos de resolver:

— Bem, amigos, Larissa está metida em grandes apuros. No passeio com a nossa equipe, ela perdeu o GPS do pai, que tinha sido um presente de sua madrasta. Como o próprio nome já diz “má-drasta”, ela é uma megera. Pelo menos é o que nos diz Larissa.



— Não fale assim, Vini, isso não é um conto de fadas, e posso garantir que Dona Olga é uma senhora adorável e tem muito carinho por Larissa; ela apenas ficou chateada com o ocorrido, — disse Aninha.

Logo em seguida, chegou Larissa.

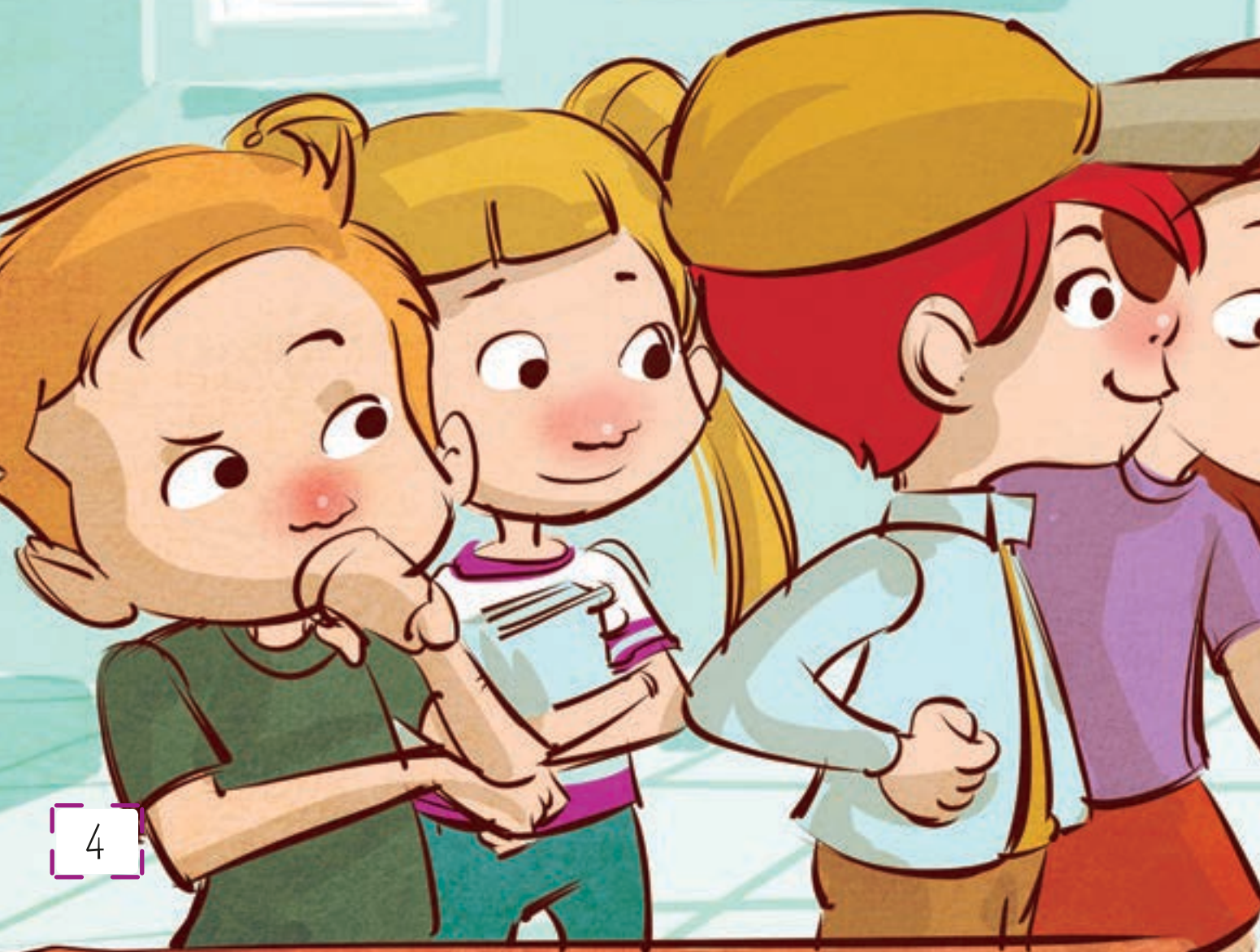
— E aí pessoal, o que faremos para encontrar o GPS do meu pai? — perguntou.

— Ainda estamos resolvendo o que iremos fazer, — disse o líder.

— E se a bruxa, quer dizer, sua madrasta, tiver lançado um encantamento para esconder o GPS, só para colocar a culpa em você, Larissa? — disse Júlia.

— Júlia, você tem muita imaginação, dessa forma não iremos ajudar, — disse Vini.

E começou, cada um, a dar sua opinião, até que Leandro propôs fazermos uma busca no acampamento.





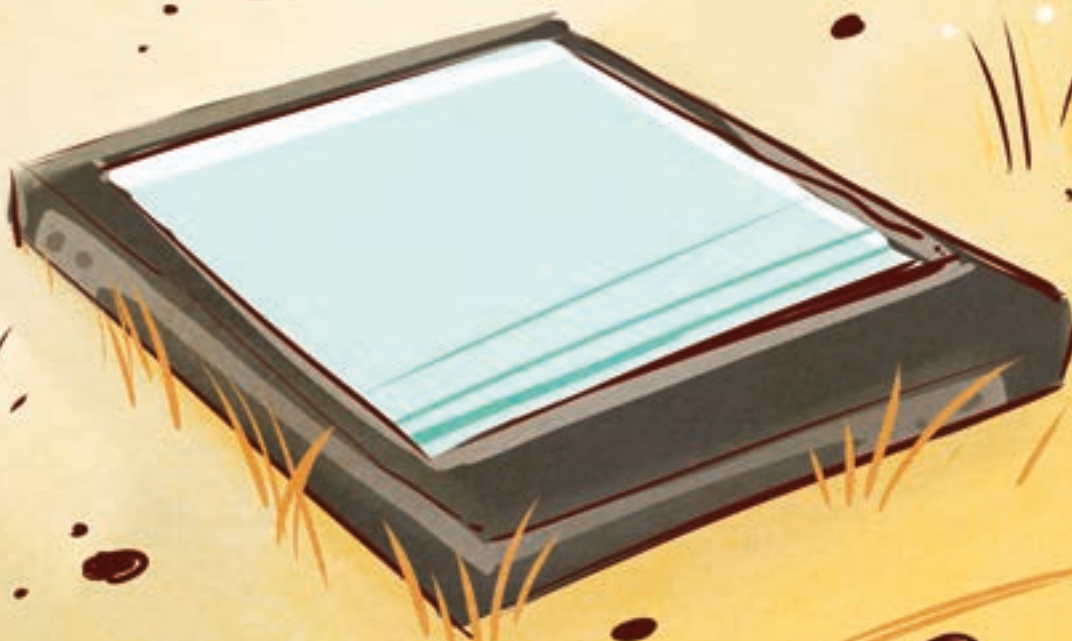
TIVE UMA IDEIA!!!

— A turma toda já vasculhou na escola e ninguém viu nada, então, levaremos uma lanterna para o acampamento e não sairemos de lá enquanto não o acharmos.

E lá fomos nós para a nossa missão.

Vasculhamos tudo, e em uma das trilhas, o que encontramos completamente sem bateria? O GPS, claro. Missão cumprida.

Mas o caso que mais nos deixou inquietos foi mesmo o do Everton. Ele morava longe da escola e passava sempre por uma casa muito estranha, que estava sempre fechada. Não havia outro caminho para ir e vir do colégio sem passar por ela.



Ele estava muito assustado e pensando até em mudar de escola. Não poderíamos deixar de averiguar e solucionar o problema do nosso colega.

Numa sexta-feira muito especial, reunimo-nos para tratar do assunto da casa mal-assombrada da Vila do Sá. Lara perguntou se as meninas poderiam ir dessa vez, mas os meninos, em uma só voz, responderam: “Não!”.





— Já dividimos as tarefas dos meninos e as das meninas, e esta é de responsabilidade dos meninos, — disse Vini.


— Acho que vocês estão com medo e não querem que a gente veja a reação de todos quando chegarem à casa mal-assombrada, — disse Lara, em tom de reclamação.

— Pois então, meninos, vamos mostrar nossa bravura! — exclamou Vini.

Levantamos acampamento e partimos rumo ao desconhecido. Quando chegamos, constatamos que realmente havia algo muito estranho lá. Batemos na porta: Toc, toc, toc! Não ouvimos resposta, quando, de repente, a porta se abriu. Alguns quiseram voltar, mas a maioria quis ir adiante.






The illustration shows a room with a red armchair on the left, a spiderweb in the top left corner, and a yellow floor. In the background, there is a teal wall and a window with a white frame. A small, ornate wooden table is visible on the right side of the room.

Entramos. Há muito tempo não havia passado ninguém ali, a poeira e as teias de aranhas atestavam isso. Miguel disse que, em casas como aquela, havia sempre uma bruxa horrenda que gostava de cozinhar crianças curiosas e era melhor voltarmos.





O medo estampado no rosto dele era comum a todos nós.

Nos dividimos em grupos, um iria subir as escadas para procurar nos quartos; outro procuraria na cozinha e varanda; e o outro, no porão.

— Vamos lá pessoal! Quem quer procurar lá em cima? — disse Vini, mas ninguém respondeu.

— Tá legal! Quem quer procurar no porão? — continuou. Nada de resposta!

— Bem, então vamos sortear! O grupo do porão será o de Everton, o de cima será o meu e o daqui de baixo, o de Leandro.

Everton quis desistir, mas era tarde demais. Antes que nos dividíssemos, começou um temporal, daqueles que só vemos nos filmes de terror, fortes o suficiente para fechar as portas.

Os raios iluminavam a casa fazendo um contraste com aquela escuridão que nos cercava.





Eu, querendo disfarçar o pavor que se apoderava de nós, fiz uma proposta para que esperássemos a tempestade passar e procurássemos todos juntos.

Lembramo-nos de que a coragem sempre foi o nosso lema, então fomos até o fim. Esperamos a tempestade passar e, de mãos dadas, fomos entrando em cada cômodo daquela funesta casa.

Quando nos aproximamos do porão, ouvimos um grito estridente. Paramos, estatelados. Era o Everton que afirmava insistentemente ter visto um fantasma.

— Onde está? — dissemos num coro.

— Ali, perto da madeira, os olhos são bem brancos.

Com muito cuidado, fomos até o local e o que encontramos? Um pedaço de tecido preto e branco bem no local indicado.

— Ufa!! — respiramos.



— Não era nada, Everton — disse Vini, com sua pose inabalável de líder.

Vasculhamos a casa toda, e... não havia absolutamente nada, nem bruxa nem fantasmas! Era só uma casa velha e abandonada. Agora, Everton poderia ir sem medo para a escola.

De volta para casa, ficamos muito orgulhosos por termos resolvido mais um problema da turma do 3º ano.





## Elisa Santos

Sou pernambucana, professora de Língua Portuguesa, especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Para mim, escrever é uma das formas de externar nossa maneira peculiar de enxergar o mundo. A literatura infantil nos permite viajar na imaginação das crianças e perceber que o mundo delas é o mesmo que o nosso, mas o modo como elas o concebem é diferente, portanto, busco dizer coisas importantes e interessantes, de maneira que as crianças possam entender, guardar e idealizar sem perder a fantasia. Não poderia deixar de mencionar duas pessoas que me motivam muito a escrever: Vinicius e Matheus, meus dois tesouros, que me ajudam a embarcar nas aventuras do universo infantil.



## Gabriel Reis

Nascido em Olinda, descobri a paixão pelo desenho aos 8 anos de idade, e comecei profissionalmente aos 22. Tenho muita influência dos quadrinhos e gosto bastante de contar histórias por meio da arte **sequencial**. Tenho também evoluído muito como profissional. Espero que gostem do trabalho.

Obrigado!

